

Eleito herdará US\$ 10 bi em dívida

Orçamento será menor e aperto fiscal, o maior da História do país

Vivian Oswald, Enio Vieira
e Isabel Sobral*

• BRASÍLIA. Antes mesmo de ser eleito, o próximo presidente da República — seja ele quem for — ganhou ontem novas contas a pagar. Com as medidas anunciadas para conter a crise na economia em seu último ano de mandato, o governo Fernando Henrique Cardoso deixará como herança uma dívida referente aos cerca de US\$ 10 bilhões que serão sacados do Fundo Monetário Internacional (FMI). Além disso, o próximo presidente também encontrará menos dinheiro no Orçamento para investimentos.

O esforço fiscal de 3,75% do Produto Interno Bruto (PIB) — o equivalente a R\$ 48,7 bilhões, ou 0,25 ponto percentual do PIB acima do que se esperava — será o maior aperto nas contas já exigido do governo desde o início do Plano Real, embora em 2001 o país tenha conseguido obter um resultado primário de 3,7% do PIB, acima da meta estabelecida de 3,5%.

Dívida pública: rolar ou pagar, eis a questão

O futuro governo também se verá diante de um dilema: rolar ou pagar a dívida líquida do setor público. Logo no início de 2003, estarão vencendo os títulos cambiais e prefixados de curto prazo, que vêm sendo emitidos nas últimas semanas. O sucessor de Fernando Henrique Car-

doso ainda terá que conseguir recursos para pagar a maior parte das parcelas do empréstimo do FMI que devem ser sacadas nos próximos dias pelo governo, para acalmar o mercado financeiro.

Apesar desses prognósticos, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, acredita que o governo eleito este ano terá responsabilidade pela gestão pública e revelou sua preferência nas urnas. Sem citar o nome do pré-candidato do PSDB, José Serra, Malan disse confiar que o eleitor escolherá um presidente que continue o trabalho do atual governo.

— O povo elegerá alguém

comprometido com a Lei de Responsabilidade Fiscal, que evite mecanismos artificiais na gestão da dívida interna e externa e que tenha um compromisso firme com o regime de inflação.

Ele disse que o governo tem confiança de que será capaz de inverter o quadro e lidar com a onda de turbulência que vem afetando o Brasil.

— Virar o jogo, mostrando que o Brasil e os fundamentos são mais fortes que as turbulências presentes. ■

(*) Do GloboNews.com

• LULA DIZ QUE FH PODE BUSCAR PT, na página 26